

# Compostela



Em 1995, num almoço de família, eu e dois cunhados resolvemos fazer os Caminhos de Santiago, de bicicleta. Juntaram-se a nós mais dois sobrinhos e um amigo. Partimos para esta aventura, com uma mochila às costas, sem saber se iríamos percorrer 30km ou 230km, que é a distância entre Vilarinho e Santiago de Compostela. Três dias depois, ao pôr-do-sol, estávamos em frente à Catedral, cansados, com dores no corpo, mas com uma alegria enorme por estar ali com centenas de pessoas dos quatro cantos do Mundo, que ali chegaram, não por sacrifício, mas sim pelo prazer de estar ali, naquele momento, num local que se tornou tão especial para mim.

Fomos receber a “Compostela“ e, para grande espanto nosso, fomos convidados a assistir à missa de Domingo, nas cadeiras que ladeiam o altar-mor. Perguntámos o porquê de tão grande honra e foi-nos dito que, em muitos anos, não houvera portugueses a fazer este caminho, quando outrora eram tão comuns.

Foi um encanto descobrir Santiago de Compostela. A magia da manhã e da noite, das igrejas e das bodegas, dos concertos e das missas, dos estudantes e dos pedintes, das freiras e dos freaks, das gaitas e dos cânticos, da história e da modernidade.

Há sempre um caminho para descobrir, partir de onde quisermos até onde quisermos. Do Cebreiro, da Coruña, de Padrón, de Fisterra, de Vilarinho...